



LITERATURA E ESPAÇO

LITERATURE AND SPACE

Acesse esta Apresentação na Edição Completa / V. 26 n. 2 (2023):



RESUMO: A *Scripta alumni* v. 26, n. 2 apresenta o dossiê intitulado *Literatura e espaço*. Para desenvolver esse tema, dez trabalhos propõem diferentes perspectivas e abordagens. Neste número, as discussões abrangem: 1) a representatividade das cidades; 2) os aspectos simbólicos e psíquicos do espaço; 3) o cenário como arena sociopolítica; 4) a influência do espaço no convívio dos personagens; e 5) a descritividade e a materialidade do espaço nas artes literária e cinematográfica.

Palavras-chave: Literatura. Espaço. Ambientação. Fronteiras.

ABSTRACT: In this issue, the *Scripta alumni* presents the dossier entitled *Literature and space*. To develop this theme, ten works propose different perspectives and approaches. In this issue, discussions cover: 1) the representation of cities; 2) the symbolic and psychic aspects of space; 3) the scenario as a sociopolitical arena; 4) the influence of space on the characters' coexistence; and 5) the descriptiveness and materiality of space in the literary and cinematic arts.

Keywords: Literature. Space. *Zeitgeist*. Borders.

A concepção mais comum de espaço costuma ser a de cenário, ou seja, um mero coadjuvante no texto literário. Nesse sentido, vale retomar a definição de Cândida Gancho, para quem o espaço é "o lugar onde se



passa a ação de uma narrativa" (GANCHO, 2014, p. 27)¹. Em uma vertente totalmente oposta, o espaço passa a ser personagem, evidenciando o protagonismo, tal como ocorre na literatura naturalista, que **dá vida** a cortiços e internatos, por exemplo (Cf. BOSI, 1998)².

Na perspectiva filosófica de Gaston Bachelard (2008)³, no entanto, o espaço assume um caráter simbólico, reforçando traços da personalidade dos personagens ou associando-se a partes do enredo. Já, na teoria bakhtiniana, o espaço relaciona-se com o tempo, desencadeando o conceito de cronotopo (Cf. BAKHTIN, 1993)⁴.

Além disso, em um aspecto mais amplo, a cidade como cenário está na maioria das histórias e, conseqüentemente, também nas escolas literárias. No entanto, aquelas que tornaram a função do espaço mais evidente foram: o Naturalismo, como citado anteriormente; o Romantismo — com suas crônicas de costumes, gênero em que se destacou o escritor Joaquim Manoel de Macedo (Cf. BOSI, 1998); o Realismo — período em que Machado de Assis usava a geografia carioca para dar verossimilhança a romances e contos, razão pela qual Roger Bastide considerava o escritor "um paisagista" (BASTIDE, 2003, p. 192)⁵; e, claro, o Modernismo, cuja segunda fase ficou conhecida justamente pelo Regionalismo, que, naquela época, tinha um ideal desalienante.

Posteriormente, no entanto, já nos anos 1990, a pesquisadora Beatriz Resende registra "o súbito desaparecimento da cidade" na literatura (RESENDE, 1999)⁶. Corroborando essa tendência, no mesmo período, Antonio Candido mencionava que não fazia mais sentido tratar do regionalismo na literatura, pelo fato de a sociedade estar sofrendo influências de uma nova onda de globalização.

De fato, enquanto, nas décadas de 1970 e 1980, autores como Dalton Trevisan e Cristovão Tezza usavam a cidade em suas obras ficcionais, outros tantos, como, por exemplo, o gaúcho João Gilberto Noll, entre os anos 1980 e 1990, desafiava o público, com cenários implodidos, despersonalizados, fronteiras invisíveis e personagens em busca de si mesmos e dos outros. Às vésperas do novo milênio, predominava esse tipo de narrativa, preocupada em privilegiar o **não lugar** (Cf. HALL, 2001)⁷.

¹ GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2014.

² BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.

³ BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

⁴ BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1993.

⁵ BASTIDE, R. Machado de Assis, paisagista. *Revista USP*. Arquivo, n. 56, São Paulo, 2003, p. 192-202.

⁶ RESENDE, B. *O súbito desaparecimento da cidade na ficção brasileira dos anos 90*. Disponível em: http://www.letras.puc-rio.br/catedra/revista/eSem_11.html. Acesso em: 14 jun. 1999.

⁷ HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

Porém, como a moda, a literatura é cheia de idas e vindas e, no início dos anos 2000, o regionalismo voltou a marcar presença como característica reativa (Cf. HALL, 2001, p. 69). Era preciso conter a homogeneidade da globalização e, para isso, os aspectos regionais servem muito bem, porque evidenciam as diferenças, demarcando as identidades, que sempre são “relacionais” (SILVA, 2003, p. 81)⁸. Dessa forma, o aspecto local experimentou um *revival*, trazendo narrativas que resgatavam até mesmo as histórias do folclore nacional.

Entretanto, com o tempo, essa nova escalada regionalista foi se transformando e acabou dando mais ênfase aos grandes centros e à violência urbana. Por esse motivo, Karl Erik Schollhammer insere obras como *Cidade de Deus* e *Tropa de elite* na categoria que ele denomina “Neorrealismo” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 100)⁹.

E, no meio disso tudo, ainda há um estilo que não tem idade e que volta e meia sempre reaparece. Trata-se da literatura de viagem, que é similar ao que, no cinema, chamamos de *road movie*. Evidentemente, se pensarmos na literatura de viagem da Antiguidade Clássica, a narrativa será marcada por momentos representativos da vida dos personagens, apesar de esses não serem visivelmente afetados pela passagem do tempo. Entretanto, há também as narrativas de viagem de nosso tempo, que podem ser exemplificadas com o livro *On the road*, de Jack Kerouac, e com o filme *Viajo porque preciso, volto porque te amo* (BRA, 2009), dos diretores Marcelo Gomes e Karim Ainouz.

Mas como está a cidade hoje? O espaço é mutável e extremamente sensível às mudanças que se acumulam, ao longo do tempo. Sendo assim, é impossível não perceber que, em pleno século XXI, marcado pela evolução tecnológica, as cidades estão vazias de pessoas. Quando tudo pode ser feito de casa ou do trabalho, com apenas um clique... Por causa disso, o espaço público ganha nova função, deixando de ser o ponto de encontro, frequentado cotidianamente, para ser o acessório quase esquecido, lembrado apenas nas horas vagas — de ócio ou de entretenimento.

Para tratar desse e de outros assuntos relacionados ao espaço, esta edição da revista *Scripta alumni* apresenta dez artigos. Abrindo a coletânea, o trabalho “*Bruges era a sua morta. E a sua morta era Bruges*”: *Relações fotoliterárias no romance de Georges Rodenbach*, associa literatura e fotografia, a partir da obra do escritor belga. Analisando aspectos verbais e imagéticos, as autoras focalizam a cidade de Bruges, comparada a Veneza e conhecida por seu estilo medieval.

⁸ SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). *Identidade e diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 73-102.

⁹ SCHOLLHAMMER, K. E. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Também de modo a consolidar a importância do espaço para a narrativa literária, o artigo intitulado *Espacialidades claustrofóbicas em "Ligeia" e "William Wilson"* compara dois contos de Edgar Allan Poe, realçando as características góticas. Já, em *Meninos jogados fora: A violenta limpeza das cidades em "Infância dos mortos", de José Louzeiro, e "Querô: Uma reportagem maldita", de Plínio Marcos*, associam-se textos de dois autores de grande vulto, nas décadas de 1960 e 1970. Diante disso, são abordados temas como a ditadura, a promoção de uma imagem irreal e idealizada dos grandes centros e a violência nos espaços públicos. No artigo *O espaço no indianismo: Uma leitura de "Iracema" e de "O Guarani"*, duas obras do escritor romântico José de Alencar são analisadas, à luz da teoria de Gaston Bachelard. Assim, por meio da simbologia e do viés comparativo, faz-se uma correspondência entre espaços e personagens, destacando o laço afetivo entre eles.

Escrito em inglês, o trabalho *Seeking space for love, self-discovery, and independence in "Loving Frank", by Nancy Horan*, faz uso dos conceitos de espaço e de éfrase, de Gaston Bachelard e de Claus Clüver, respectivamente, para estabelecer um diálogo entre literatura e arquitetura. Com base nesses pressupostos, a autora analisa três casas, para, a partir delas, tentar desvendar o comportamento de um dos personagens da obra da romancista americana. Sob o título *A desconstrução da boa mulher: Breve análise comparativa do conto "Amor", de Clarice Lispector, e do romance "Dias de abandono", de Elena Ferrante*, as prosas da escritora ucraniana de expressão brasileira e da autora italiana são exploradas sob duas perspectivas: a feminina e a psicológica, tendo como ponto de partida as personagens Ana e Olga. O destaque a Olga permanece em *Convergência e divergência entre linguagem e mente em "Dias de abandono", de Elena Ferrante*, artigo em que o autor analisa o espaço, relacionando-o com os aspectos psicológicos e linguísticos do romance em questão. Mantendo o foco sobre a psicologia e sobre as mulheres, o trabalho intitulado *Literatura e loucura em "As horas nuas" (2010), de Lygia Fagundes Telles – Uma análise de Rosa Ambrósio e Ananta Medrado*, compara duas personagens da obra, discutindo a loucura e o conceito de espaços psíquicos.

No estudo *"Órfãos do Eldorado", suas vozes e seus olhares*, o espaço é privilegiado nas análises acerca da descritividade que caracteriza a escrita de Milton Hatoum e das imagens da adaptação fílmica dirigida por Guilherme Coelho, a qual recebeu o mesmo nome do romance. No último artigo, *Um artesanato intermediário nas Letras: Livro de artista*, as discussões abrangem os temas da intermídia e do experimentalismo, com diferentes exemplos da materialidade do livro, explorando as sensações e a ampliação da experiência da leitura.

Espero que esta *Apresentação* tenha motivado todos vocês a tomarem seus lugares, para embarcar nesta viagem pelas diversas

funções do espaço na Literatura. O trajeto pode ser longo, mas há diversas paradas, onde será possível perceber as enriquecedoras interferências da Arquitetura, do Cinema, da Geografia, da Psicologia, da Política e da Filosofia nos textos literários, aqui transformadas em discussões instigantes, que nos levam além de nossas experiências e de nossos espaços cotidianos.

Ótima leitura a todas e a todos!

Curitiba, 15 de dezembro de 2023.

Verônica Daniel Kobs¹⁰

Editora

¹⁰ Editora da Revista *Scripta alumni*. Professora dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária do Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba-PR, Brasil.

